

O Macaense

ANNO IV

NUM. 24

ORGAO DOS INTERESSES SOCIAES

Principal Redactor — Professor Elias Antonio Ferreira Soute

BRAZIL. — RIO GRANDE DO NORTE — MACAU DO ASSU. — S A B B A D O. — 6 DE ABRIL DE 1889

ASSIGNATURAS.

Para dentro da cidade.

— Por 3 mezes 12000
— Por um anno 42000

Para a provincia e Interior.

— Por um anno 52000

— As publicações e annuncios — por ajuste.

— Sendo de interesse geral — gratis.

Escreptorio n. e s. t. a Typographia á rua do — Dr. Amaro.

Aos Srs. Escrivães,

O Exm. Sr. Conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, ex-Ministro dos Negocios da justiça expediu em 15 de Setembro de 1881 ao Presidente da Provincia de Pernambuco o seguinte Aviso, que não vem colleccionado na legislação d'aquelle anno:

« Devolvendo a V. Ex. os papeis, que acompanharão o officio n. 317 de 19 de Agosto ultimo, declaro, com referencia a devota-proposta pelo Juiz Municipal e de Orphãos do termo de Biserros, que podem os escrivães funcionar nos processos de seus parentes ainda dentro dos graus prohibidos, salvo a suspeição posta pelas partes (Ordenação Liv. 3.ª P. 23) não sendo applicaveis ao caso as disposições invocadas do Art. 61 do Código do Processo criminal e 217 do Regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, referente a outros funcionarios, que ahí se especificão.

Manoel Pinto de Sousa Dantas
Ministro da justiça. Sr. Presidente da Provincia de Pernambuco »

Este Aviso é juridico e legal por estar inteiramente de accordo com a Ordenação nelle citada.

— « . . . » —

O MACAUENSE

Estrada do ferro de Macau a São Francisco.

Pela leitura do officio abaixo do Exm. Sr. Presidente desta Provincia Dr. Roza e Silva, folgamos de ver q. S. Exc. promove os meios de tornar effectiva essa grandiosa obra, que trará o mais lisonjeiro futuro a esta provincia e especialmente a cidade de Macau.

Que o Governo Imperial secunde os esforços do honrado administrador do Rio Grande do Norte, é o que desejamos, e querem todos os filhos desta infeliz provincia.

Es o officio:

Ao exm. Sr. conselheiro Antonio Ferreira Vianna, Ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio. — Resposta ás informações dos officios, por copia que a esta Presidencia dirigiram as camaras municipais da cidade do Principe e villa de Angicos e do Juiz de direito da comarca de Mossoró, tendo por fim dar conhecimento a v. ex. das reclamações que nelles se contem sobre o estado afflictivo da provincia ameaçada pelos horrores de uma secca imminente, affin de que por v. ex. sejam determinadas as providencias a tomar.

Penso que fazer emigrar a população flagellada pela secca, é uma medida prejudicial aos interesses da provincia, que mais tarde sentirá a falta de tantos braços ligados ás suas indusrias.

Por outro lado a experiencia e a razão tem demonstrado a inconveniencia si rem os socorros prestados aos indigentes em esmola, o que convidando-os a ociosidade, acarretaria grande despezas para o Estado e um resultado proveitoso.

Em taes condições como a liberdade de lembrar a v. ex. a medida de autorizar a construcção de obras publicas, nellas empregando por meio de razoavel salario aos indigentes.

A tomar, porém esta providencia,

multo convem estabelecer trabalho em diversos pontos da provincia, afim de evitar aglomeração de povo em um só ponto para prevenir o cortejo de outros males, como a peste, que n'um centro viciado com facilidade se desenvolverá.

Por informação de pessoas criteriosas e fidedignas penso que a construcção de um seude em cada uma das villas de Pão dos Ferros, Carabá, Angicos, e Jardim eu Principe é de mais alguma utilidade das obras indicadas no officio, a que me refiro, do Juiz de direito da comarca de Mossoró são as primeiras medidas que devem ser tomadas para o emprego dos indigentes flagellados pela secca.

A construcção das estradas de ferro do Ceará mirim ao Natal e do Macau ao São Francisco, especialmente, são dois grandiozos melhoramentos reclamados pela prosperidade e desenvolvimento desta provincia, os quaes iniciados agora traziam deminuição do despendio na sua realiação, sendo que o segundo e applicará a provincia em condições vantajosas para inutilisar em grande parte os effectos das seccas que infestam as regiões de seu interior.

Não sendo, por ora, inteiramente desesperador o estado da provincia que ainda pode ser remediado si até o dia 15 do mez proximo apparecerem chuvas regulares, não tenho lançado mão de medidas, que somente devem ser tomadas em recurso extremo.

Se porém até aquella data permancer o actual estado de cruzas que tão serias apprehensões inspira, o que communicarei por telegramma a v. ex., e pero que v. ex. me habilitará com os meios necessarios para debellar os males originados pela secca que ameaça assolar a provincia: cobando-me assegurar a v. ex. que no emprego dos dinheiros publicos procederei com a maior reflexão e maxima economia.

JOZÉ MARCELLINO DE ROZA E SILVA.

Não sabemos ainda a diretriz que terá essa Estrada em projecto; mas pelos dados que temos, parece-nos q. a linha a seguir será: De Macá a o Asú: Riacho, Bom Viver, Pogo Verde, e Santa Thereza na Freguezia de Campo Grande: Brejo do Cruz, Catolé do Rocha, Pilar, Souza, Cajazeiras, São Józé de Piranhas, e Santa Fé na provincia da Parahyba; dahi entrará em terrenos do Ceará, todos planos, e seguindo irá ter á Cabrobó, margem do rio São Francisco, provincia de Pernambuco.

Esta diretriz é preferivel a outra qualquer, porque o percurso da estrada nessa direcção é de terreno todo plano, sem rios a atravessar e livre de serras a transpor.

Barão do Assu

Com sua exm. familia passou no vapor *Parapuma* o Exm. Sr. Barão do Assú, Conselheiro Luiz Gonzaga de Brito Guerra, que vai gozar sua aposentadoria como Ministro do Supremo Tribunal de justiça, na cidade de Mossoró, onde reside seu genro, o nosso prezado amigo Francisco Gargel d'Oliveira, 3.º Vice Presidente da Provincia e Administrador de Meza de Rendas Provincias da quella cidade.

O venerando Conselheiro Barão do Assú é filho da freguezia cujo nome aoptou; foi na quella comarca do Assú Juiz de Direito longos annos d onde sahio como Dezembargador e Presidente da Relação de Minas Geraes.

É um cavalheiro de trato simples e muito obsequioso, e como Magistrado gozou sempre de uma nomeada brilhante, salientando-se por muita illustração e saber juridico.

Nomeado ultimamente Barão, com grandeza, vai em Mossoró refeciliar

Dr. Souto

Vindo do Assu esteve dous dias nesta cidade, e embarcou para o Natal, no vapor PIRAPAMA no dia 23 do passado mez, o nosso prezado amigo Dr. Luiz Antonio Ferreira Souto, Promotor Publico da Capital desta Provincia e advogado da Estrada de Ferro do Natal e Nova-Cruz.

Nesse curto espaço de tempo em que aqui esteve o Dr. Souto, foi sempre cercado de amigos que o apreciam pelo seu talento, amabilidade de que lhe é proverbial, e sobre tudo pela sua independencia e regidez de caracter, que o tornam apreciado por todos os homens dos diversos credos politicos.

Embarcou em sua companhia a menina Elina filha do nosso collega de redação Professor Elias Souto, que em Natal vai dar principio a sua educação e primeiros estudos.

O Dr. Souto não podendo, pela presteza de seu embarque visitar e despedir-se de todas as pessoas que o honraram com sua visita, pediu-nos para desculpa-lo, e enviou-nos ao embarcar a seguinte

Despedida

Não me sendo possível, pela rapidez de minha partida, no vapor «Pirapama» que segue hoje pela manhã para osul, — despedir-me pessoalmente e agradecer a todos os bons amigos que me honraram com sua visita, durante os dous dias que aqui estive, prevaleço-me de imprensa para a todos pedir desculpa desta falta occazonal, — offerecendo-lhes o meu diminuto prestimo na capital desta Provincia, onde moro, e para onde sigo: levando de todos os amigos de Macau as mais agradaveis impressões.

Pedi tambem a meu amigo Professor Elias Souto, para desculpar-me perante os mesmos amigos.

Macau, 23 de Março de 1889.

Luiz Antonio Ferreira Souto

No vapor Pirapama entrada dos portos do norte na manhã de 23 de Março findo, veio da passagem do Ceará para esta cidade a Ex^{ma} D. Raimunda Saboia d'Albuquerque digna esposa do nosso prezado amigo Francisco Tertuliano d'Albuquerque abastado commerciante desta cidade, — trazendo 3 de seus filhinhos, e deixando em collegio naquelle praça

duas filhas Adelaide e Carolina.

Tomou passagem no vapor «Pirapama» para o Recife o Dr. Fabio Cabral d'Oliveira, — que como dissemos no n.º passado desta folha, pretende alli tratar de negocios que se prendem aos altos interesses da industria de sal neste municipio.

— Embarcou them no mesmo vapor para o mesmo destino o cunhado do Dr. Nestor Meira, digno Juiz Municipal deste Termo.

— No mesmo vapor ia de passagem os nossos amigos Ten^{te} Com^{de} Manoel Benicio de Mello e o 5º annista de Direito João Dionisio Filgueira, filho do nosso velho e bom amigo Cap^{tao} Antonio Filgueira Secundes da cidade de Mossoró.

25 de Março.

Esta data tão festejada no Brazil, não passou este anno despercebida entre nós.

Amanheceram as ruas desta cidade embandeiradas e as 6 horas da tarde reuniu-se um numeroso cortejo de cidadãos de todos os credos politicos no Paço da Municipalidade e da hi arvorando o Pavilhão Nacional

desfilou em passeata pelas ruas mais publicas da cidade, soltando girandolas, dando vivas, e parando em frente das casas das autoridades e pessoas gradas. Fizerão se ouvir diversos oradores, entre os quaes notamos o Dr. Aprigio Obaves, Emydio Avelino, Joaquim Virgolino e Professor Elias Souto.

Estiverão sempre á frente da passeata alem de outros os seguintes cavalheiros: Presidente da Camara Municipal Revd. Manuel Jeronymo, Capitam Joaquim Virgolino, Emydio Avelino, Capitam Tranquillo da Silva Antunes, Capitam Manoel Nazario d'Albuquerque e Francisco Gomes da Costa e Silva, que foi o cidadão promotor dessa festa, que encheu de satisfação o povo Macauense pelo entusiasmo que reinou e ordem que a tudo presidiu.

Os navios surtos no Porto embandeirarão se, e a noite soltarão fogos de bengala o que muito concorreu para brilhantismo da passeata.

As 8 horas da noite do mesmo dia 25 de Março em casa de residencia do mencionado Francisco Gomes da Costa e Silva reuniu este cavalheiro a elite das familias de Macau, com o fim de solemnizar ainda mais essa data tão importante nos fastos da historia brasileira; e ali teve lugar uma

brilhante partida dançante que se prolongou até as 3 horas da manhã, debaixo de um entusiasmo sempre crescente, e reinando entre todos os convivas a mais completa satisfação.

O Sr. Francisco Gomes e sua Ex^{ma} esposa Professora D. Januaria Gomes forão incansáveis em obsequiar aos seus convivas, penhorando a todos pelas suas maneiras delicadas e attentiosas.

Ainda no dia 25 de Março fez a Camara Municipal desta cidade collocar a numeração em todas as suas ruas e assentar as placas com as diversas denominações das mesmas ruas, realisando esse melhoramento indispensavel a uma cidade já crescida populosa como esta. O serviço material das placas e numeração foi feito pelo mesmo Francisco Gomes, e não é inferior ao das maiores praças que temos visto.

A rua denominada — Joaquim Nabuco, em que funciona o nosso Escriptorio passou a denominar-se Rua do Doutor Amaro Carneiro.

Depasseio esteve alguns dias nesta cidade o nosso illustre amigo Ex^{mo} Barão da Serra Branca.

Eleição Provincial de 2º Distrito. — E' este o resultado de todos collegios.

Angicos.	
Capitam Uchoa	80 v
Jozé Correia	27 »
S. Anna de Mattos	
Jozé Correia	52 »
Capitam Uchoa	25 »
Assu	
Jozé Correia	52 »
Capitam Uchoa	34 »
Campo Grande	
Capitam Uchoa	70 »
Jozé Correia	40 »
Sacramento	
Jozé Correia	45 »
Capitam Uchoa	1 »
Officias	
Jozé Correia	19 »
Capitam Uchoa	1 »
Mossoró.	
Capitam Uchoa	76 »
Jozé Correia	56 »
S. Miguel de Pau dos Ferros	
Jozé Correia	50 »
Uchoa	47 »
Flores	
Uchoa	20 »
Jozé Correia	18 »
Principe	

Jozé Correia	74 v
Uchoa	39 »
Acary	
Jozé Correia	65 »
Uchoa	34 »
Serra Negra	
Jozé Correia	25 »
Uchoa	8 »
Jardim de Pirechas	
Jozé Correia	17 »
Uchoa	6 »
São João do Principe	
Jozé Correia	13 »
Uchoa	5 »
Apody	
Uchoa	71 »
Jozé Correia	20 »
Carauibas	
Uchoa	61 »
Jozé Correia	1 »
Imperatriz	
Uchoa	51 »
Jozé Correia	44 »
Patú	
Uchoa	18 »
Jozé Correia	5 »
Port' Alegre	
Uchoa	43 »
Jozé Correia	20 »
Pau dos Ferros	
Uchoa	50 »
Jozé Correia	25 »
Luiz Gomes	
Uchoa	39 »
Jozé Correia	8 »
Barriguda	
Jozé Correia	21 »
Uchoa	13 »
S. Miguel de Joerutá	
Uchoa	23 »
Jozé Correia	9 »
Victoria	
Jozé Correia	17 »
Uchoa	4 »
Resumo	
Uchoa	(C) 825 »
Jozé Correia	(L) 717 »
Em Jardim não houve Eleição.	
Está, por tanto, eleito o candidato conservador por uma maioria de 108 votos.	
Festa de S. Jose	
No Alagamar, arrabalde desta cidade, foi muito festejado o glorioso Senhor São Jozé, esposo da Santissima Virgem.	
Para Mossoró passou, o nosso amigo Dr. Manoel de Carvalho e Souza, distincto advogado.	
Morros na cidade.	
Chamamos a attenção da illu	

Municipalidade de Macau para o ar-
rivo que os mórros de areia estão fa-
zendo no extremo norte desta ci-
dade, invadindo as vizas e obrigando
os moradores a abandoná-las.

Facil é de remediar aquelle mal,
desviando as areias que descem dos
mórros manxime agora que os ventos
estão braados em consequencia da
mudança da estação.

**MASSA PARA ROLOS
«VICTORIA»**

Fabricada especialmente para
os paizes tropicaes.

A Revista Typographica no seu
numero 19 publicou o seguinte acer-
ca desta nova descoberta:

Attribuindo-se muitas vezes a
falta de nitidez na impressão á tin-
ta ou ao papel empregados, vem a
victoria desilludir aos que assim pen-
sam, visto que o seu emprego pro-
vará não serem aquelles agentes a
causa principal de tal defeito e sim
a materia empregada na confecção
dos rôlos que, conforme a tem-
peratura, tornam-se demasiadamen-
te duros ou extremamente molles.

«A massa **Victoria**—especial-
mente inventada para ser usada nos
paizes tropicaes—corrige o defei-
to de outras materias empregadas na
confecção dos rôlos; vem supprir u-
ma lacuna até hoje irreparavel, con-
tribuindo para que mesmo com um
papel e tinta de somenos qualidade
se possa obter uma excellente e ni-
tida impressão.

«Aos Srs. proprietarios de offi-
cinas typographicas podemos recom-
mendar a massa **Victoria**, con-
vencidos de que uma vez emprega-
da será ella de preferencia admittida na
confecção dos rôlos de suas officinas»

**COMO SE FAZEM OS BONS
ROLOS**

A função do rôlo deve-se fazer
em banho-maria, porque é qua-
si impossivel obter o fogo n'um calor
regular, isto é, de 100 graus. A
temperatura de 100 graus nunca de-
ve ser excedida, a qual se obtem se-
mente por meio de um banho-ma-
ria, ou de uma caldeira com fundo
duplo aquecida por um escapamento
livre do vapor, tomando-se cuidado
em ter o segundo fundo quasi cheio
de agua condensada.

Para se proceder á fundição de
rôlos de gelatina, corta-se a pasta em
pequenos bocados e deita-se n'uma
caldeira; durante a fusão deve-se

mexer de tempos a tempos a pasta
para que fique perfeitamente dissol-
vida. As fórmias que têm de rece-
ber gelatinosa devem ser lubrificadas
com óleo de amendoas ou outro
qualquer óleo vegetal, mas nunca
com um corpo gorduroso solido, co-
mo se faz. É de má observancia d'
este último que procedem muitas ve-
zes os rôlos defeituosos.

Estando os sabugos gordurosos, é
preciso lavá-os em agua quente e
seccal-os depois. Os buracos e as
fendas devem tapar-se com cuidado,
mas não com um mastique gorduro-
so, porque a materia não adheriria a
essa parte. A conselha-mos para es-
se fim o emprego de uma mistura de
alvaiado ou de litargirio com glyce-
rina.

O sabugo é collocado no centro da
fôrma; depois passa-se a massa para
uma panella com bico e, bem fluida,
vai se despejando devagar sobre o
sabugo, de modo a evitar que o ar
se deposite entre a pasta. Deve-se
deitar na panella bastante materia pa-
ra que os rôlos sejam fundidos de
um só jecto.

(Nº 40 da Revista Typographica)

EDITAL

O Tenente Clementino José da Ma-
cêdo Filho, Administrador da Meza
de Rendas Geraes desta cidade por
nomeação legal &.

FAZ publico que se acham em
subsstituição sem desconto até 30 de
Julho do corrente anno, as notas de
duzentos mil reis (200.000) de 5 es-
tampa, e que d'aquella data em di-
ante soffrerão as mesmas notas o des-
conto de 2% durante o trimestre de
Julho a Setembro, 4% de Outubro
Dezembro, 6% de Janeiro a Março
de 1890, 8% de Abril a Junho,
10% em Julho; e da hi por diante
o desconto progressivo e mensal de
5% até perderem de todo o valor,
conforma o que está no art. 13 da lei n.
2313 de 16 de Outubro de 1886.
E para que chegue ao conhecimento
de todos mandou passar o presente
que será affixado no lugar do cus-
tume e publicado pela imprensa.

Meza de Rendas Geraes de Macáo
4 de Março de 1889. Eu João Coe-
lho da Silva Sobrinho, Escrivão que
o escrevi. Clementino José de Macé-
do Filho.

Está conforme
O Escrivão.
Coelho Sobrinho.

Typo Caldas Sobrinho. Assu
Apremiata se com brevidade e

a commodo preço qualquer trabalho
para o que temos o melhor material;
alem de um completo sortimento de
cartões de vizita, commerciaes, papel
em branco e regado para facturas
Imprime-se livro, cartas de convi-
te, circulares, cartões, recibos, diplo-
mas, rotulos, despachos, e conhecimen-
tos, &c.

As impressões podem ser feitas em
linta azul, encarnada ou ver-
de, vermelha, prateada, blue, e map
brazilia.

Imprime-se tambem em pontas de
aço de fita para bouquet felicitações
e offerecimentos.

Capricha se para bem satisfazer a
mais requintada exigencia.

As amostras dos cartões achão-se
nesta Typographia e em casa do Ca-
pitam Joaquim I. Virgolino de Sou-
za, nosso Agente em Macáo, para se-
rem apreciadas pelo publico daquel-
la cidade.

Carnaval

Esteve muito animado os dias de
festa de carnaval nesta cidade.

Houve partidas nos dias 3 e 5; que
forão muito concorridas.

Um interessante grupo de *caboc-
linhas* com o seu *Trocho* percorreu
diversas vezes as ruas da cidade e
fez tambem seu *balé* na noite do
dia 5.

Os **sete setes**—os setes sabio
da Grecia, anno 670 antes de Christo:
—Solon, Chilo, Pittacus, Bias, Piri-
ander, Cleobulus, e Thales. As sete
collinas de Roma, sobre as qu es foi
edificada a cidade: Aventino, Capito-
lino, Coliano, Esquetino, Palatino,
Quirinal, e Viminal. Os sete Dor-
mentes do Ephesus—Legenda Chri-
sta:—Maximiano, Malchus, Martini-
ano, Denis, João, Serapião e Cons-
tantino.

Ponte maior do mundo, a do
Rio S. Lawrence, 9144 pés. A maior
ponte suspensa, a entre New York e
Brooklyn, 1395 pés

**Pauta semanal de Meza
de Rendas Provincias de
Macáu.**

Algodão	kilo	340
Algodão em carôso	«	100
Assucar mascavado	«	100
« branco	«	250
« refinado	«	300
Azete de mamona	litro	300
Carne secca	kilo	800
Cébo	«	250
Cera em pão	«	400
« de carnaúba	«	300

Couro miudo	cento	600000
« em cabello	«	800000
« secco	kilo	600
« salgado	«	400
Doce	«	600
Esteiras de pipiri	cento	120000
« de carnaúba	«	100000
Farinha mandioca	litro	70
Feijão	«	100
Fumo em rôlo	kilo	600
Lenha em achas	cento	1300
« « tôros	«	2500
Mel	litro	80
Milho	«	65
Palha carnaúba	cento	160
« de coqueiro	«	20000
Côcos seccos	«	30000
Sementes oiticeia	litro	10
Cera em vellas	kilo	300
Fena de uma	«	60000
Queijos manteiga	«	500
« de qualho	«	300
Sal no porto	litro	8
« nas salinas	«	5
Siopra e outras mad ^{ras}	tôro	20000
Solla	moio	40000
Taboado	duzia	1000000
Tatajnas	kilo	200
Unhas de boi	«	25
O-sos	«	20
Peixe secco	cento	30000
Caibros	«	150000
Linhas de madeira uma	«	40000
Penjoim e gorgilin	litro	80
Borracha de mangabeira	k. 10000	
Semente de carrapato	litro	60
Carôço de algodão	kilo	10

**MEDICO
OPERADOR**

O Doctor Arthur Cavalcante tem seu consultorio me-
dico á rua do Vigario desta
cidade, onde pode ser procu-
rado, para os misteres de sua
profissão, a qualquer hora do
dia ou da noite.
Aceita chamados para
qualquer parte, mediante
previo ajuste.

Despedida
Constantino Magalhães tendo do-
segur no vapor UNA até o Recife, a
negocio, de pede-se de seus amigos
e pede desculpa de o não fazer per-
sonalmente pelo seu estado de sau-
de.

Tip do «Macauense»
Imp. Luiz de França Beserra.

O Macauense

ANNO. IV

NUM. 27

ORGAO DOS INTERESSES SOCIAES

Principal Redactor — Professor Elias Antonio Ferreira Soute

BRAZIL. — RIO GRANDE DO NORTE — MACAU DO ASSU, — TERÇA FEIRA — 7 DE MAIO DE 1889

ASSIGNATURAS.

Para dentro da cidade.

— Por 3 mezes 1\$000

— Por um anno 4\$000

Para a provincia e Interior.

— Por um anno 5\$000

As publicações e annuncios — por ajuste.

— Sendo de interesse geral — gratis.

Escriptorio n. e s. t. a Typographia á rua do — Dr. Amaro.

O MACAUENSE

Eleição Provincial.

Foi marcado o dia 26 do corrente mez, pelo Governo da Provincia, para nelle ter lugar a Eleição para preenchimento da vaga que na Assembléa Provincial ficou aberta, pelo fallecimento do Tenente Coronel Jose Baptista dos Santos, Deputado pelo 2º districto desta provincia e que rezidia no Siridó.

Sabemos que a direcção do partido conservador da Provincia apresenta candidato á dita vaga, o distincto Major Salviano Baptista d'Araujo, irmão daquelle malogrado Deputado que tão moço ainda baixou á sepultura.

A escolha não podia ser mais acertada, nem mais correta.

Irmão do illustre morto, — rezidente naquelle mesma zona, — o Major Salviano d'Araujo em vida do Tenente Coronel José Baptista já era considerado como legitima influencia do partido conservador na comarca do Siridó, e agora apontado como successor de seu infeliz irmão.

Cidadão intelligente, caracter sincero, o Major Salviano reúne prediosos para bem desempenhar-se do mandato que lhe vai conferir o Eleitorado do 2º Districto da provincia. Adepto do partido conservador, e

que tem prestado relevantes serviços, o distincto candidato goza do melhor conceito nesta provincia, onde não tem desaffeições, — e sempre fora considerada a sua immensa e respeitavel familia.

Tudo ao congresso provincial, sem duvida irá representar os interesses de uma das mais importantes zonas do 2º Districto do Siridó, e cuidar do interesse geral e do bem commum da provincia.

O partido conservador do 2º Districto tem por dever rigorezo comparecer unido e compacto ás urnas eleitoraes, e suffragar o nome do seu illustre correligionario, merecedor

O triumpho que ainda a pouco obteve nas urnas o Capitam Uchea, bem pode servir de incentivo para que os conservadores do 2º Districto mais uma vez, mostrem sua força e prestigio no Sertão, — mantendo essa disciplina e harmonia que são a força e poder dos partidos que governão.

Se o partido conservador mostrar-se sempre unido e cheio de força, ganhando as palmas da victoria, serão de balde os ardentes desejos de subirem ao poder os liberaes.

E' pois evidente que a continuação no poder do partido conservador, depende de si mesmo.

Da união, disciplina, esforço e coragem teremos a victoria das urnas. Do indifferentismo, da intriga e frouxidão, virá a derrota que é a morte dos partidos.

Todos ás urnas, e o triumpho será nosso.

Dr. chefe de Policia.

No vapor «Una» da companhia Pernambucana que tocou neste porto na tarde de 7 do passado mez, ia de passagem de Mossoró para o Natal o Ill.º Sr. Dr. chefe de Policia desta provincia Dr. Tito Livio Vieira

d'Hortas.

S.S. esteve algumas horas em terra, nesta cidade, hospedando-se em casa do nosso illustre amigo Dr. Manoel Barata Juiz de Direito da comarca.

Ião em sua companhia o seu Secretario Apolinario Joaquim Barboza e o Tenente do Exercito Manoel Alexandre Pessoa de Mello.

Não encontrou o illustre Dr. chefe nenhuma perturbação de ordem publica em Mossoró como affirmarão.

Padre Manoel Jeronymo.

A tempo, nesta cidade, tem estado gravemente enfermo o Revd. Padre Manoel Jeronymo Cabral, chefe do partido liberal deste municipio. Uma pequena pustula que lhe appareceu em um dedo da mão direita, tomou um caracter tão grave, que o illustre sacerdote foi obrigado a amputar o dedo e, dias depois, o braço. Mostrando grande coragem e força de animo o Padre Manoel Jeronymo, soffreu essas operações sem perder os sentidos, presenciando o doloroso serviço.

E' seu medico operador o illustrado Dr. Arthur Cavalcante, que lhe tem proporcionado um tratamento desvelado, á satisfação do doente e de sua familia.

Fazemos votos para que se restabeleça o illustre sacerdote.

Cobra Cascavel.

(Do Echo Municipal de Bacaina)

«A 15 do Fevereiro ultimo, Manoel Messias, camarada da roça do Sr. tenente Joaquim José Rodrigues de Motta, agricultor deste municipio, trabalhava na lavoura, quando, cerca de horas, foi mordido na por-

na por uma enorme cobra cascavel, que foi morta em incontinente. O reptil trazia cinco guizos, o q' quer dizer que tinha cinco annos, segundo a crença popular.

Manoel Messias, sem se sentir impressionado pelo facto, pediu immediatamente um limão azedo, vulgarmente chamado limão gallego, cortou-o em duas partes, que adicionou certa quantidade de sal de cosinha; e, assim preparadas levava alternativamente ao fogo as duas metades do limão, que, uma vez bem quentes, a ferver, cauterizava com ellas as escuras profundas deixadas pelas prezas da cobra. Assim repetiu o processo durante alguns instantes; feito o que, collocou uma ligadura na parte superior da perna, e, sem dar nenhuma importancia ao caso, proseguiu no seu trabalho durante o restante do dia.

Manoel Messias diz que apenas sentira leve pezo de cabeça, que logo depois da applicação do cauterio desapareceu. Acha-se em perfeito estado de saúde, ficando assim provado que o limão azedo tem mais esta virtude, além de muitas outras que lhe são attribuidas.

E' caso de nossos collegas darem curso a esta noticia, com a que prestarão um grande serviço a humanidade.

No jury do Ceará — Foi condemnado a 14 annos de prisão simples o 2º cadete José Lourenço de Carvalho Chaves, envolvido na morte do um pobre velho na cidade da Fortaleza com outros companheiros. Esse cadete é filho do Dr. Joaquim G. Chaves Filho ex Promotor desta comarca e actual Juiz Municipal de Campo Largo em Paraná.

Céle — Acaba de se organizar na provincia do Rio Grande do Sul, uma companhia com o capital de oito mil

contos de reis (8.000.000.000) para forcimento de carne verde de gado vacum e lanigero das diversas capitães de nossas provincias.

Para este fim empregará ella o systema frigorifico em seus vapores e armazens construidos para transporto e deposito, e venderá a carne de gado ao preço de 350 o kilo nesta provincia.

Registro da imprensa.

O « Povo » é o titulo de um novo periodico que acaba de surgir á luz da imprensa na central cidade do Principe, no Seridó, desta provincia.

É o primeiro jornal fundado na quella grande zona, onde devia considerar-se difficilissima a criação de uma empreza jornalística e muito mais a sua sustentação. No entanto os nomes que emparão o novo collega, dão-nos a segurança de que pode ter elle uma existencia duradoura e um largo futuro a percorrer.

É seu Proprietario o Sr. José R. naud moço trabalhador e de um grande talento artistico, que folgamos de conhecer: são seus Redactores os Sr. Diogenes da Nobrega e Olegario Valle que offercem bastantes garantias de aptidões para bem desempenhar-se da missão de que se encarregaram.

O « Povo » não se manifesta filiado a polica alguma, dando allás a entender que se identifica com esse monumental partido que lhe dá o nome, com essa pura democracia popular que jamais poderão os partidos politicos espozar neste paiz.

No entanto o « Povo » representa e personifica a direção do partido liberal desta provincia na pessoa do distincto Sr Capitam Olegario Valle e do prestimoso chefe politico o illustre Sr Tenº Coronel José Bernar. do de Medeiros.

Agradecemos a remessa que nos fez o « Povo » de seus nº 1, 2, e 3 cuja leitura variada nos agradou sobremodo.

« Tentamen » é este o nome de um novo jornal publicado em Natá capital desta provincia, sob a redacção de moços estudantes. É orgão do Club 1º de Março — de que faz parte a commissão de sua redacção.

Tivemos o 1º nº, e agradecemos a visita do collega.

« Equador ». Agradecemos a este nosso illustrado collega, de Alemquer no Pará, a transcripção que em suas columnas editoriaes fez do nosso

artigo sobre Magistratura.

É que o orgão Paraense pensa, igualmente como nós, sobre essa nobre classe que vive quase em desprestigio neste Paiz, pelas privações em que se acha.

« **Essaio** ». Este nosso illustrado collega publicou o seguinte conceito do nosso obicato « Macauense »:

« Recebemos o MACAUENSE — Goza ta publicada em Macau. É um bom jornal, e advoga, e o m linguagem clara e cheia de força, os interesses do lugar. »

« **Corisco** ». — É um jornalinho interessante que se occupa das grandes e pequenas causas, é serio e é chistoso e sobre tudo é escripto com muito talento e graça. No verso é immenso! Passamos do **Corisco** o seguinte artigo que de certo deve, com a rapidez do corisco, ser lido e apreciado pelos poderes publicos: — « Esta provincia tem elementos de vida, não precisa do auxilio de suas irmãs para figurar radiante entre as estrellas do Cruzeiro nacional. Verdade nua e crua! »

Entretanto, dizem por ali, esses que julgam as causas, não pelo estudo dos factos, nem pela sua eloquente e logica razão, mais pelos mapas e estatistica de repartições publicas, dizem, repetimos: — O Rio Grande do Norte não tem receita publica, sua despeza onera as carteiras de Pernambuco e do Thesouro Nacional!

Sim: isto é exato, mais é exato, p que todo o nesso assucar, todo o nosso alguidão, todo nosso genero de exportação são despachados em Pernambuco, figurando como producto da quella provincia, que aufere os lacros dos respectivos impostos!

Sim: os nossos « verdugos » tem razão, porque não consentem na libertação de nosso commercio directo entregando-nos á misquinha posição, de um povo, que vive de *cabotagens*!

O Rio Grande do Norte, pode viver dos seus proprios recursos, de sua propria economia, pode apurar uma receita publica de mais de dois mil contos de reis annuaes.

Fação-lhe certos favores, aliás pouco dispendiosos, quebrem lhe as algemas do commercio e da agricultura, e verão se o « Corisco » é visionario, se tem ou não valor *papeis de estatistica sem valor*, por que nenhum valor deixão-no auferir na terra de sua produção natural.

Na economia social, agricola e industrial, encontra-se a base firme de toda organização politica, de toda a prosperidade de um povo, ou de uma nação.

Dê-nos a *base*, ou facilitem-nos os meios necessarios, e deixem-nos a construcção do colossal edificio por nossa conta e risco.

Quem dispõe dos ricos valles do Ceará-mirim, Capibó, Potengy, Curumataú; quem dispõe das inexgotaveis salinas de Macáu e Mossoró; quem dispõe das serras agricolas de S. Anna, Martins, Luiz Gomes, S. Miguel e outras; quem dispõe de tantas rios e portos navegaveis — não precisa para viver-se não das vistas beneficas e protectoras dos altos poderes do Estado.

É o que nos falta. — Que essa fasca electrica, coriscante vá até aos degrãos do Throno do Sr. D. Pedro 2º, e penetre no Palacete do Sr João Alfredo, é o que desejamos.

Fallecimentos.

No dia 17 do passado mez, pelas 7 horas da manhã falleceu nesta cidade o ancião Antonio Barbosa de Souza, pai do nosso amigo Capitam Julião Carboza de Souza.

Antonio Barboza tinha 96 annos de idade e casara se com 19 annos com D. Maria Roza das Dóres, que então tinha 12 annos e hoje fica em viuvez com 77 annos. Viveram casados 65 annos, e tiveram 23 filhos dos quaes morreram muitos.

Fora sempre um cidadão muito pobre, porem homem pacifico e honrado.

A seu digno filho e nosso amigo Julião Barb 2º, que sempre o tratou com o mais acrisolado desvelo, enviamos os nossos pesames por essa magoa que o tortura.

No Recife fall ceu Antonio Alexandre Texeira de Souza, distincto Official de Fazenda da armada brasileira. O finado era um cidadão prestimoso e amigo devotado. Filho desta provincia, do Municipio de Aguios, fizerra carreira no Ceará, onde cazou em familia importante.

Nesta cidade, na noite de 23 do passado mez, falleceu João Suzano d'Araujo, pai do nosso amigo Capitam Manoel Suzano d'Araujo.

Era o finado um artista activo laborioso, um cidadão estimavel por

suas boas qualidades. Foi estado deas vezes; deixa 8 filhas do seu primeiro consorcio. Tinha 58 annos.

Aos nossos amigos Capitam Manoel Suzano e João Suzano d'Andrade seu filho e genro, e them a todos de sua digna familia enviamos sentidos pesames por esse imfausto passamento.

A 24 de Abril findo falleceu o velho Antonio Campos, casado com D. Maria Carolina Campos. Pesames a sua familia.

Fallecerão o senador Paula Pessoa no Ceará e o Dr. Mariano Silva Deputado Geral pela Provincia de Alagoas.

Tambem falleceu em Maceió de uma congestão cerebral o illustre Medico Dr. Espindole, ex deputado geral e um dos chefes do partido liberal.

Anjos.

Na madrugada do dia 12 de Abril passado mais um anjo desprendeuse do involucro carnal e subiu a pensar celestial. Perceceu nesta cidade a innocente Dalmira, de 2 annos de idade, filha do nosso presado amigo Tenente Coronel Joaquim Rodrigues Ferreira. Victima de uma ruel e violenta molestia, que terminou em terriveis convulsões, a linda nenina finou-se em tres dias de fallecimentos indiziveis, — deixando seus queridos paes em amargas afflicções. Levamos nossas condolencias ao nosso amigo e a sua Exª. sebhora por sua dolorosa consternação por que cabam de passar.

A 11 do mesmo mez perdeu o nosso amigo Tenente Lucio José de M. zolhas Bezerra a sua innocente sobrinha Maria Bezerra de 7 annos de idade, victima de febre.

Foi mais um anjo que subiu aos céus.

Passageiros em transitó

Para Mossoró no Hiate «Dous te guardes» passou o 5º anista de Diogeno João Dionisio Filgueira.

Para o sul no « Jaguaribá » seguiu o nosso amigo Francisco Souza.

Para o norte seguiu na Barcaça «Paquete» o capº Serrano Sobrinho, Pabellão de Mamanguape e alli influencia no partido conservador.

Povo fanatizado.

Em uma freguezia de Minas Geraes, onde está them grassando uma secca terrivel, o povo qu'a matar a o distincto Cearense Dr Reinaldo Porto, filho do Arceaty, por suppor que a cauza daquelle flagello era a estada alli dequillo filho do Ceará, terra das seccas. — que o povo de Minas julga contagiosa até pela presença dos Cearenses!

— Em Souza na Parahyba do Norte (segundo diz o « Povo » jornal do Seridó) está a Matriz com guardas porque os fanaticos querem quebrar as imagens, visto que estas não dão chuva, e a secca continúa.

Horriovel—Deu-se na cidade do Recife um facto tristissimo e que por breccencia não pôde ser relatado com mencionada precisa, e em que figura como protagonista um monstro da natureza, Dr. Balthazar Carneiro, sendo a victima sua propria filha de 12 annos de idade D. Germana.

Homem illustre pelo seu talento, familia e fortuna, achava-se naquelle cidade vindo do Rio de Janeiro, em viagem de recreio, hospedado em um hotel, e dahi sahio para a prisão por haver sido denunciado a policia por actos incestuosos praticados com sua infeliz filha.

Interrogada esta declarou-se impotente, mas accusou o procedimento de seu pai e foi esta submettida a um exame medico legal, e os medicos da policia declararam-na violentada!

Seu pai, porém, que se declara victima de uma perseguição da familia, requereu novo exame que se realizou e affirmou não haver encontrado o menor vestigio de tentativa de defloramento na infeliz menina. Em vista disto, procedeu-se ainda 3º exame para verificar qual dos primeiros era verdadeiro o este ainda proclamou a virgindade de Germana.

Febre amarella

O Rio de Janeiro está absolutamente inhabitavel. Profundo terror panico vai invadindo a população. A existencia nessa cidade actualmente é um degredo: um castigo, um martyrio, por constituir permanente ameaça de morte, além dos innarravos soffrimentos produzidos pelo calor, e pela falta de agua e de ventilação.

Só si puye fallar em mortes. As conversas são sempre sobre a morte ou estado enfermo de amigos ou conhecidos.

Só se ouve dizer:
—Morreu fulano.
—Sicrano está a morte.
—Beltrano adoeceu gravemente.
A febre amarella continua devastando a população sem dó nem piedade, ajuçada pela febre pernicioza e pelos accessos perniciosos fulminantes.

O obituario do mez de Fevereiro subiu a 1,688; o que dá a media de 67 fallecimentos por dia, dos quaes pôde-se affirmar sem receio de erro, serem deus terços devidos a febre de máu character, principalmente a negregada amarella.

Os fulgedos caravalescos trouxeram lhes recrudescencia notavel. É a primeira vez, desde que ha empresa funeraria, que se despacham tantos enterris de classe em numero de 84 por dia.

Em 1876, quando grassavam as epidemias de febre amarella e variola o dia de maior mortalidade foi de 112 pessoas, fazendo-se 75 enterris de classe.

Estas noticias...

No vapor Jaguaribe— entrado dos portos do sul no dia 16 de Abril veio do Recife o Dr. Fabio Cabral d'Oliveira.

Nossos cumprimentos pelo seu feliz regresso ao seio de sua Ex^{ma} familia.

O CONSELHEIRO Portella é candidato pelo 11º Destricto de Pernambuco, na vaga do Deputado-Geral Dr Bento Ramos. O illustre conselheiro já pediu exoneração do cargo de Presidente da Bahia.

Febre amarella e Prado Pernambucano

No Recife estão estes dous flagellos victimando aquelle infeliz povo! A Febre as vidas e o Prado abolça do cidadão! Deviam them estabelecer umas Touradas para completar a obra. Cozas do Recife...

Em Imperatriz esteve nesta cidade o Sr. Cleto Martins, cunhado do nosso amigo Tenente Chystellino

Fernandes de Queiróz. Foi em sua companhia passar alguns tempos no sertão sua irmã a Ex^{ma} D. Amalia, esposa daquelle nosso amigo.

O Padre Amarello de Miranda e o Presidente de Amazonas.

Tendo lido, na «Provincia» de 9 do corrente, uma Portaria transcrita do jornal official do Amazonas em que o Presidente da quella provincia Dr. Oliveira-Machado dimittiu o muito digno Conego Raimundo Amancio de Miranda do cargo de Director da Instrução Publica; e vendo que os motivos allegados na alludida Portaria são inexatos e calumniosos, pois que conheço de perto a quelle distincto e honrado sacerdote com quem servi no Liceu da mesma provincia, venho protestar, como protesto, contra semelhante acervo de invençivas calumniosas atiradas contra um cidadão respeitavel, 2º Vice-Presidente da provincia, e que a elle goza de merecida influencia; mesmo para que, aquelles que não o conhecerem, não formarem um conceito menos digno de tão illustre cavalheiro.

Conheço bem as couzas daquelle provincia e s e i como lá se tangem politica.

—Macau 26 de Abril de 1889.

AMERICO MARQUES DE MELLO

DR. ARTHUR CAVALCANTE

O abaixo assignado vem, do alto da imprensa, manifestar o seu profundo reconhecimento ao Ill^{mo} Sr Dr. Arthur Cavalcante pelo zelo e dedicação que empregou no tratamento que fez no abaixo assignado dos graves ferimentos que recebeu feitos pelo famigerado Manoel Teixeira, e de que estive a morte.

Se não fosse do certo a pericia e cuidado que empregou o digno Medico, teria succumbido; e o reconhecimento do abaixo assignado ainda cresce de ponto, pelas boas e delicadas maneiras por que era tratado, na sua enfermidade, pelo zeloso Medico, que desculpará esta manifestação filha da maior gratidão.

Macau, 16 de Abril de 1889.

João Mariano d'Oliveira.

EDITAES

O Tenente Clementino José de Macedo Filho, Administrador de Meza de Rendas Geraes desta cidade por nomeação legal &.

FAZ publico que pela secção do Contenciozo da Thezouraria de Fazenda d'esta Provincia, foi remettido a esta Repartição seis (6) Mandados executivos com os nomes abaixo declarados, para septisfazorem a importancia de seus debites dentro do prazo de 24 horas depois d'esta publicação, — a saber:

- Joaquim Filippe de Moura Guedes 227100
 - João Pequeno dos Santos 197983
 - José da Costa Barbalho 257850
 - Mathias da Silva Basto 243470
 - Manoel M. A. Filho 227100
 - Pedro-Bernardo de Souza 257850
- Reis — 1407955

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou lavrar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Eu Manoel Maria Segundo, Escrivão intarino o escrevi e as. Signo.

Meza de Rendas Geraes de Macaó 22 de Abril de 1889.

CLEMENTINO JOZE DE MACEDO FILHO.

O CAPITAM Manoel Suzano d'Araujo, Agente do Corroia desta cidade, de ordem da Administração dos Correios desta Provincia faz publico que do 1º de Março proximo vindouro em diante a linha de estafetas desta cidade chegará até á villa do Triumpho, com escalla pela cidade do Assú. As partidas serão 3 vezes por mez, tendo lugar a 1 hora da tarde dos dias 1, 13 e 25 de cada mez, devendo os mesmos estafetas estarem de volta na cidade do Assú a 1, 7 e 19 dias esses em que chegarão ali os estafetas da Administração que transportarão as malas desta agencia á aquella mesma Administração; além dessas viagens terá mais as duas do costume nas chegadas dos vapores da companhia Pernambucana procedentes dos portos do sul. Pelo que podem os interessados mandar sua correspondencia independente da chegada dos vapores do norte, que serão enviadas por essa linha transversal aos seus destinos.

Agencia do Correio da Cidade de Macau, 25 de Fevereiro de 1889.

Manoel Suzano d'Araujo.

A Pedido.

PROTESTO SOBRE TERRAS DA POVOAÇÃO DO ROSÁRIO.

O abaixo assignado, vem pela imprensa protestar sobre e extremas de frentes de suas terras no Rio Assú, Povoação do Rosario, que dellas está dispondo o Sr. Dr. Joaquim Antão de Sena. O anno passado tendo este Sr. dado Vazantes neste mesmo terreno, a isto me opuz, e convidai-o para amigavelmente chegarmos com o travessão que divide nossas terras que ficou alem do rio; a isto negou-se dizendo-me por carta que só judicialmente; porém tentando eu os meios amigaveis, e só recortaria a justiça cogitando estes; escrevi ao Sr. Tenente Coronel José de Borja, no sentido de correr o travessão amigavelmente, visto como já tinha vindo este com o mesmo Dr. Antão o marco, e dissera-lhe, e o mesmo depois me affirmou: que me pertenciam aquellas terras em questão pelo seguimento do travessão, a vista do que mandou-me o mesmo Sr. Borja chamar no Rosario, e depois de entender-se com o mesmo Sr. Dr. Antão, emmittio ahyancienno, de tirar o travessão até o rio, este anno, visto como as Vazantes já estavam plantadas, o anno era tecto e não se dissesse que eu queria tomar Vazantes aos pobres; que o anno passado mesmo se o rio ainda corresse, e se não este anno depois da encheate se responsabilizava a entregar a mesma terra; que o Sr. Dr. estava sciante; a vista disto annui, e he fiz ver que não houvesse depois alguma duvida, que eu queria o anno passado mesmo destinar aquella negocição: me respondeu que se responsabilizava; fiquei então firme; depois vindo a nossa casa, disse-me que o Sr. Dr. Antão estava concorde de consentir a correr o travessão, a vista disto nada mais tentei fazer contando que fosse cumprido o trato, quando agora o que vejo? é o mesmo Sr. Dr. Antão tornar a dispor das vazantes, sem se importar com o trato havido o anno passado. Bem reflectido como sou, pedi a um amigo a quem elle deveria attender, no sentido de continuar a linha do marco para o rio; a resposta que tive foi, de nada ter podido fazer!

Em vista do que venho pela imprensa protestar pelo meu direito de propriedade, invocando o testemunho insu-peito do Sr Tenente Coronel José de Borja, que pelo couxavo

por elle feito, não corri o travessão anno passado, judicialmente e convidei-o para vir cumprir o que commigo tratou; e se absolutamente não poder fazer amigavelmente, e nã o procurarei os meios judiciais pedindo de sobre aviso a aquellesq' estão usufruindo as mesmas terras, q' correndo o travessão, os serviços que ficarem dentro de meus limites, perdo-os. Não estamos em terras de herdeiros, que cada qual se esposa aonde quer; não; cada um proprietario tem seu numero de braças de terra limitado, que e onstou dinheiro, dentro do sitio com todos os fundos e aguas das frentes, o que pode verificar-se em qualquer tempo. Tenho no sitio trezentas e trinta braças de terra; e só, e somente estas que eu quero; e estas, o sitio é obrigado a dar-me; tanto na frente como no fundo.

Em 1884 o Ill^{mo}. Sr. Coronel Mollo entregou-me esta terra, e correndo-se o travessão para o rio Ohho d'agua, fiquei sem uma boa caza que na posse que haviam dado ao Sr. Felipe Maximo, tinha elle feito, e me vendido com a terra, dá-se por esta medição ficar a dita caza, em terras do Sr. Dr. Antão, e elle o que fez, foi dizer-me que retirasse a de sua terra, e eu o fiz; e agora não quer consentir que o travessão que corre para o rio Assú e ficou em meio de caminho chegue até aquelle leito; quer disprezar o rumo que dá o travessão, e mostra o marco, para fazer rumo a hum canto de cerca que hum rendeiro meu, torção do travessão para dentro de minha terra, na ribancreira do rio para facilitar huma cerca, que e cercava a vazante que plantava, e na beirada de estrada para abrir hum beco, como se vê, da cerca do meu morador, e de hum do mesmo Sr. Dr.; tudo isto provendo o desaliamento das cercas no travessão e os marcos o dizem.

É tanto que correndo-se o travessão de cima, entre mim, e o Major Carlos Antonio de Araujo, até o rio, e o outro pelo rumo que quer o Sr. Dr. Antão, perto ficão de se juntarem n'aquelle ponto; avista do que não me é mesmo possivel convir com este rumo, tendo o sitio terra sufficiente para me intoirarem da que comprei: tenho procurado os meios de ver se posso conseguir tirar minha terra amigavelmente, perca ou ganhe, conforme me com o rumo do travessão, assim vão-me com elle em linha rota até o meio do rio, onde fique, tudo sem duvidas, tanto de presente como de futuro, á assim não quizerem, pugnarei judicialmente

pelo meu direito.
Engenho S. João 27 Abril de 1889

JOÃO RODRIGUES FERREIRA DE MELLO

MASSA PARA ROLOS «VICTORIA»

Fabricada especialmente para os paizes tropicaes.

A Revista *Typographica* no seu numero 19 publicou o seguinte acerca desta nova descoberta:

Atribuindo-se muitas vezes a falta de nitidez na impressão á tinta ou ao papel empregados, vem a victoria desilludir aos que assim pensam, visto que o seu emprego provará não serem aquelles agentes a causa principal de tal defeito e sim a materia empregada na confecção dos rolos que, conforme a temperatura, tornam-se demasiadamente duros ou extremamente molles.

A massa **Victoria**—especialmente inventada para ser usada nos paizes tropicaes—corrigindo o defeito de outras materias empregadas na confecção dos rolos, vem supprir uma lacuna até hoje irreparavel, contribuindo para que mesmo com um papel e tinta de somenos qualidade se possa obter uma excellente e nitida impressão.

Aos Srs. proprietarios de officinas typographicas podemos recomendar a massa **Victoria**, com vencidos de que uma vez empregada será ella de preferencia admittida na confecção dos rolos de suas officinas

COMO SE FAZEM OS BOIS ROLOS

A fundição do rôlo deve-se fazer em banho-maria, porque é q'ua si impossivel obter o fogo nu um calor regular, isto é, de 100 graos. A temperatura de 100 graos nunca deve ser excedida, a qual se obtem somente por meio de um banho-maria, ou de uma caldeira com fundo duplo aquecida por um escapamento livre do vapor, tomando-se cuidado em ter o segundo fundo quasi cheio de agua condensada.

Para se proceder a fundição de rôlos de gelatina, corta-se a pasta em pequenos bocados e deita-se n'uma caldeira; durante a fuzão deve-se mexer de tempos a tempos a pasta para que fique perfectamente dissolvida. As fórmulas que têm de receber gelatinosa devem ser lubrificadas com óleo de amendoas ou outro qualquer óleo vegetal, mas nunca com um corpo gorduroso solido, como se faz.

É de má observancia d' este ultimo que procedem muitas vezes os rôlos deleituosos.

Estando os sabugos gordurosos, é preciso lavai-os em agua quente e secal-os depois. Os bocados e as fendas devem tapar-se com cuidado, mas não com um mastique gorduroso, porque a materia não adheriria a essa parte. A conselha-mos para esse fim o emprego de uma mistura de alvaiade ou de lithargirio com glicerina.

O sabugo é collocado ao centro da fórmula; depois passa-se a massa para uma panella com bico e, bem fluida, vai-se despijando devagar sobre o sabugo, de modo a evitar que o ar se deposite entre a pasta. Deve-se deitar na panella bastante materia para que os rôlos sejam fundidos de um só jacto.

(N^o 40 da Revista *Typographica*).

Typ Caldas Sobrinho. Assú

Aprompta-se com brevidade e a commodo preço qualquer trabalho para o que temos o melhor material; alem de um completo sortimento de cartões de vizita, commerciaes, papel em branco e regrado para facturas. Imprime-se livro, cartas de convite, circulares, certões, recibos, diplomas, rotulos, despachos, conhecimentos, &c.

As impressões podem ser feitas em tinta azul, encarnada ou verde, urada, prateada, blue, ouop **brazilia**.

Imprime-se tambem em pontas de aço de fita para bouquet felicitações e offerecimentos.

Capricha-se para bem satisfazer a mais requintada exigencia.

As amostras dos cartões achão-se nesta *Typographia* e em caza do Capitam Joaquim I. Virgolino de Sousa, nosso Agente em Macáu, para serem apreciadas pelo público daquelle cidade.

MEDICO OPERADOR

O Doctor Arthur Cavalcan- de tem seu consultorio medico á rua do Vigario d' esta cidade, onde pode ser procurado, para os misteres de sua profissão, e qualquer hora do dia ou da noite.

Accetta chamados para qualquer parte, mediante p'ovio ajusté.

Tip. do Macauense Edictor LUIZ DE FRANÇA B. BIZERRA.